

# Boletim do Mercado de Trabalho



Ano 01 | Setembro de 2013 |



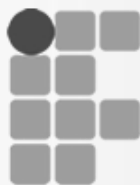
INSTITUTO FEDERAL  
SERGIPE



06

# Boletim do Mercado de Trabalho

Ano 01 | Setembro de 2013 |



INSTITUTO FEDERAL  
SERGIPE



06

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe**

**Reitor** - Ailton Ribeiro de Oliveira

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional** –  
Alberto Aciole Bomfim

**Núcleo de Análises Econômicas – NAEC**  
Rodrigo Melo Gois (Economista)

Wesley Oliveira Santos (Economista)  
Juciana Karla Melo Lima (Economista)

Olavo Nery Coimbra Benevello Filho  
(Economista)

Shirley Andrade Souza (Economista)

IFS: <http://www.ifs.edu.br/>

NAEC: <http://www.ifs.edu.br/naec>

<http://www.bmtsergipe.wordpress.com>

# **Boletim do Mercado de Trabalho**

## **CORPO EDITORIAL**

### **Editores Responsáveis**

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

### **Membros**

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

---

Boletim do Mercado de Trabalho / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – v. 1, n.6, (set. 2013) – Aracaju: IFS/NAEC, 2013-

Mensal (a partir de abril de 2013)

ISSN xxxx-xxxx

1. Economia do Trabalho. 2. Mercado de Trabalho. 3. Brasil. 4. Sergipe. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

CDU 331.5 (05)

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

JEL: J01; J21; J44

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	5
1 INTRODUÇÃO .....	6
2 CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL .....	7
2.1 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE .....	7
2.1.1 Taxa de Atividade .....	7
2.1.2 Taxa de Desemprego .....	9
2.1.3 Rendimento Médio .....	10
3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE.....	13
3.1 Nível de Emprego Formal – Julho de 2013.....	13
3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial.....	15
3.2.1 Serviços.....	15
3.2.2 Agropecuária.....	16
3.2.3 Construção Civil .....	17
3.2.4 Comércio.....	17
3.3 Emprego Formal – Resultado Geográfico .....	18
3.3.1 Grande Aracaju .....	19
3.3.2 Centro-Sul.....	20
3.3.3 Sul.....	20
3.3.4 Leste.....	21
3.3.5 Agreste Central .....	21
3.3.6 Alto Sertão .....	22
3.3.7 Baixo São Francisco .....	23
3.3.8 Médio Sertão.....	23
3.4 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> dos Municípios .....	24
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos.....	26
3.6 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> das Profissões .....	28
4 CONCLUSÃO .....	30
5 REFERÊNCIAS.....	32

## APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC/IFS), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos relacionados ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto. Em outras palavras, espera-se fornecer base técnica às decisões de expansão e de avaliação dos cursos existentes no Instituto, através de um monitoramento permanente do mercado de trabalho sergipano, para que os cursos ofertados no IFS caminhem em sintonia com as tendências e potencialidades identificadas.

Como forma de estabelecer um acompanhamento sistemático do mercado de trabalho, o NAEC/IFS vem divulgando o Boletim do Mercado de Trabalho. Trata-se de um documento de periodicidade mensal com análises sobre a conjuntura econômica brasileira e, de modo mais aprofundado, sobre o mercado de trabalho em Sergipe.

Nesta edição, o boletim traz análises das mais recentes informações econômicas, divulgadas pelas fontes oficiais até o início do mês de setembro de 2013. Nesse sentido, contém predominantemente apreciações sobre o comportamento de variáveis ao longo dos primeiros sete meses do ano corrente.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, os boletins estão disponíveis para livre acesso no site do IFS, através do endereço < [www.ifs.edu.br/naec](http://www.ifs.edu.br/naec) > ou no blog do BMT Sergipe, através do endereço < <http://www.bmtsergipe.wordpress.com> >.

Importante ressaltar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de disseminar informações e fornecer análises periódicas que contribuam para o melhor entendimento do mercado de trabalho em Sergipe, o Núcleo de Análises Econômicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (NAEC/IFS), organizou o Boletim do Mercado de Trabalho, uma publicação de periodicidade mensal, que contém análises de informações julgadas relevantes à compreensão da evolução do mercado de trabalho em Sergipe.

Para situar a análise do mercado de trabalho desenvolvida adiante neste boletim, apresentamos inicialmente, um breve panorama do mercado de trabalho nacional, com base nos recentes resultados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em seguida, serão analisadas informações específicas do mercado de trabalho no Estado de Sergipe, através da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Por fim, no quarto tópico, estão resumidas as principais conclusões das análises efetuadas ao longo deste documento.

## 2 CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

### 2.1 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE

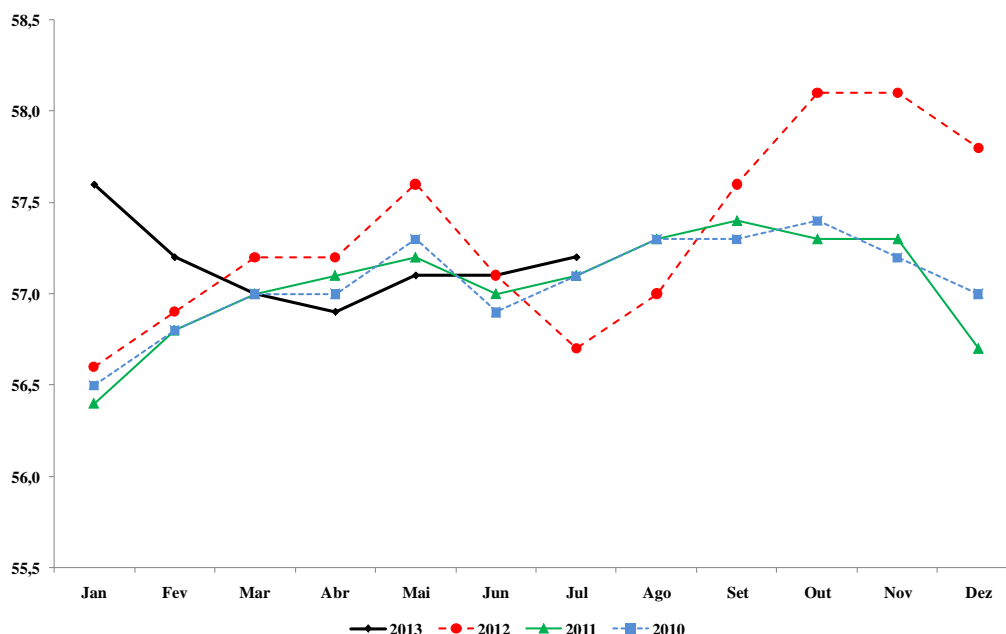
A seguir, serão analisadas as informações referentes ao mês de julho de 2013 para três variáveis: Taxa de Atividade, Taxa de Desocupação e Rendimento Médio habitualmente recebido. As informações são oriundas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE), realizada mensalmente pelo IBGE, que faz um levantamento do emprego em seis regiões metropolitanas brasileiras: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Assim, no âmbito dessa pesquisa, o que é chamado de “média nacional” para uma determinada variável é, na verdade, apenas a média dessa mesma variável para as seis regiões metropolitanas pesquisadas e não a média do território nacional como um todo.

#### 2.1.1 Taxa de Atividade

O gráfico 1 ilustra o comportamento da taxa de atividade<sup>1</sup> para o período compreendido entre janeiro de 2010 e julho de 2013. A taxa de atividade das regiões metropolitanas para o mês de julho foi a maior dentre as registradas para o referido mês nos últimos três anos. Isso indica a maior disponibilidade de pessoas em situação ativa no mercado de trabalho, isto é, um número maior de pessoas trabalhando ou efetivamente à procura de trabalho, no referido mês, em relação a julho nos três anos anteriores.

---

<sup>1</sup> A taxa de atividade é definida como a relação entre o número de pessoas economicamente ativas e o número de pessoas em idade ativa num determinado período de referência. A população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra disponível ao setor produtivo. Na prática, a PEA é composta pelas pessoas que afirmaram ter trabalho no período de referência, somadas àquelas que não tinham trabalho, mas que estavam dispostas a trabalhar e, inclusive, tomando alguma providência efetiva (procura através de pessoas, jornais, etc.).



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

**Gráfico 1: Taxa de Atividade, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013**

A tabela 1 mostra as taxas de atividade registradas nas regiões metropolitanas pesquisadas (RM). Comparando-se a taxa de atividade referente ao mês de julho de 2013 com a do mesmo mês do ano anterior, observou-se estabilidade na RM de Recife (0,0 p.p.), aumento nas RMs de Salvador (+ 4,8 p.p.), Porto Alegre (+2,0 p.p.) e Rio de Janeiro (+0,3 p.p.) e redução nas RMs, de Belo Horizonte e São Paulo (-1,4 p.p. e -0,1 p.p., respectivamente). Na média destas regiões, a taxa de atividade aumentou 0,5% em relação a julho do ano passado.

**Tabela 1: Taxa de Atividade por Região Metropolitana (%)**

Região Metropolitana	Taxa de Atividade - RMs			Variação Ano	Variação Mês
	jul/12	jun/13	jul/13		
<b>Brasil</b>	56,7	57,1	<b>57,2</b>	<b>0,5</b>	<b>0,1</b>
<b>Recife</b>	51,6	50,0	<b>51,6</b>	<b>0,0</b>	<b>1,6</b>
<b>Salvador</b>	53,5	58,5	<b>58,3</b>	<b>4,8</b>	<b>-0,2</b>
<b>Belo Horizonte</b>	59,7	57,7	<b>58,3</b>	<b>-1,4</b>	<b>0,6</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	54,3	55,0	<b>54,6</b>	<b>0,3</b>	<b>-0,4</b>
<b>São Paulo</b>	59,4	59,2	<b>59,3</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,1</b>
<b>Porto Alegre</b>	55,2	57,2	<b>57,2</b>	<b>2,0</b>	<b>0,0</b>

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Na variação mensal, as RMs de Recife e Belo Horizonte foram destaque, apresentando elevação da taxa de atividade em +1,6% e 0,6%, respectivamente. Apenas Salvador (-0,2 p.p.) e Rio de Janeiro (-0,4 p.p.) apresentaram redução, ao passo que São

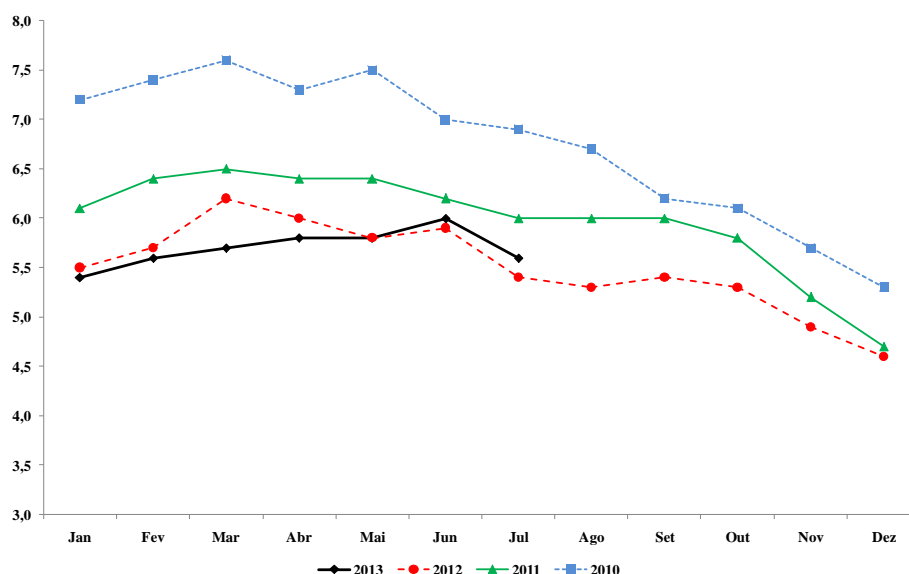


Paulo e Porto Alegre praticamente mantiveram seus índices (+0,1 p.p. e 0,0 p.p., respectivamente).

### 2.1.2 Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego no mês de julho foi de 5,6% da População Economicamente Ativa (PEA), levemente acima da registrada para o mesmo mês do ano passado e abaixo da observada para o mês de junho.

O gráfico 2 mostra o comportamento da taxa mensal de desemprego, de 2010 até o mês de julho do presente ano. O desemprego vem apresentando níveis próximos aos observados no ano passado. Nos meses de junho e julho, porém, nota-se leve alta. Contudo, no agregado das regiões metropolitanas, o desemprego está em um patamar relativamente baixo, de 5,6% da PEA.



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

**Gráfico 2: Taxa de Desocupação, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013**

Contudo, esse desempenho agregado vem mascarando realidades bem distintas dentre as regiões pesquisadas. O comportamento individual das taxas de desemprego em cada região metropolitana revela dinâmicas diferentes entre as regiões, com o nordeste apresentando níveis mais elevados e com tendência de aumento do desemprego, ao passo que no Sudeste e principalmente no Sul observam-se níveis bem mais moderados de desemprego, sem tendência aparente de alta.

No mês de julho em comparação ao mesmo mês no ano passado, a taxa de desemprego das Regiões Metropolitanas pesquisadas subiu 0,2%. As RMs nordestinas, Salvador e Recife, foram as que mais elevaram o desemprego (+2,6 p.p. e +1,1 p.p., respectivamente). Nas demais Regiões Metropolitanas, observa-se certa estabilidade, com o desemprego variando em -0,3 p.p. no Rio de Janeiro até +0,1 p.p. em São Paulo.

**Tabela 2: Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)**

<i>Taxa de Desocupação - RMs</i>					
Região Metropolitana	jul/12	jun/13	jul/13	Variação Ano	Variação Mês
Brasil - RMs pesquisadas	5,4	6,0	5,6	0,2	-0,4
Recife	6,5	6,5	7,6	1,1	1,1
Salvador	6,7	8,8	9,3	2,6	0,5
Belo Horizonte	4,4	4,1	4,3	-0,1	0,2
Rio de Janeiro	5,0	5,3	4,7	-0,3	-0,6
São Paulo	5,7	6,6	5,8	0,1	-0,8
Porto Alegre	3,8	3,9	3,7	-0,1	-0,2

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Dinâmica semelhante foi observada na base de comparação mensal, onde as RMs de Recife e Salvador também apresentaram os maiores aumentos do desemprego (+ 1,1 p.p. e +0,5 p.p., respectivamente), ao passo que as RMs de São Paulo e Rio de Janeiro foram as que perceberam as maiores reduções mensais no desemprego, - 0,8 p.p. e - 0,6 p.p., respectivamente.

### 2.1.3 Rendimento Médio

O rendimento médio habitualmente recebido nas seis regiões metropolitanas pesquisadas na PME em julho de 2013 foi de R\$ 1.851,01, 1,5% superior ao rendimento médio observado em julho do ano passado. Apenas São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre apresentaram rendimentos acima da média nacional, ao passo que as RMs de Recife e Salvador apresentaram os menores níveis de remuneração média no referido mês, R\$ 1.351,24 e R\$ 1.433,75, respectivamente. Em relação a julho do ano passado, Salvador e Belo Horizonte foram as únicas que apresentaram redução no rendimento médio, na ordem de -1,5% no caso de Salvador e de -1,0% para Recife. Por outro lado, as RMs que registraram os maiores aumentos na remuneração média real habitual foram a de Porto Alegre (+ 5,2%) e a do Rio de Janeiro (+ 4,0%).

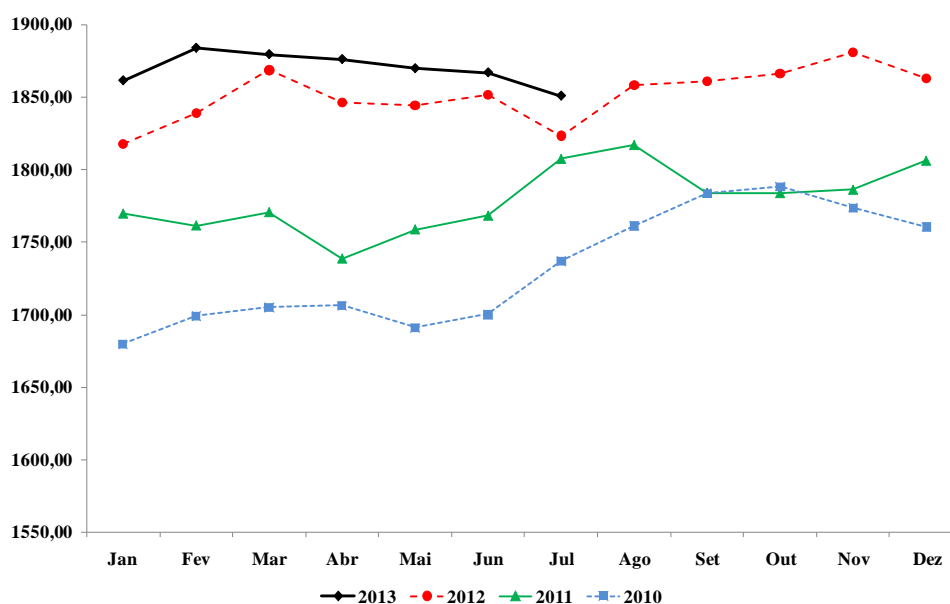
**Tabela 3: Rendimento médio real habitualmente recebido\*, por região metropolitana (R\$)**

<i>Rendimento médio habitual - RMs</i>					
Região Metropolitana	jul/12	jun/13	jul/13	Variação Ano (%)	Variação Mês (%)
Brasil - RMs pesquisadas	1.823,61	1.867,02	<b>1.851,01</b>	1,5	-0,9
Recife	1.344,86	1.349,25	<b>1.351,24</b>	0,5	0,1
Salvador	1.456,25	1.447,30	<b>1.433,75</b>	-1,5	-0,9
Belo Horizonte	1.838,11	1.775,03	<b>1.819,18</b>	-1,0	2,5
Rio de Janeiro	1.877,96	1.982,52	<b>1.952,81</b>	4,0	-1,5
São Paulo	1.939,24	1.985,90	<b>1.958,22</b>	1,0	-1,4
Porto Alegre	1.770,65	1.878,56	<b>1.863,01</b>	5,2	-0,8

\* Preços de Maio de 2013, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Em relação aos sete primeiros meses de 2013, observa-se pelo gráfico 3 e também pela tabela 3 que, embora declinante desde o mês de março, o patamar de remuneração real média manteve-se sempre mais elevado que os níveis observados no mesmo período dos três anos anteriores. As informações mais recentes, com referência a julho deste ano, mostram que o rendimento real nas seis RMs sofreu uma redução média de - 0,9% em relação a junho. Em termos de variação mensal, a redução mais expressiva foi observada na RM do Rio de Janeiro, - 1,5%. Por outro lado, o aumento relativo mais expressivo ocorreu na RM de Belo Horizonte, + 2,5%.

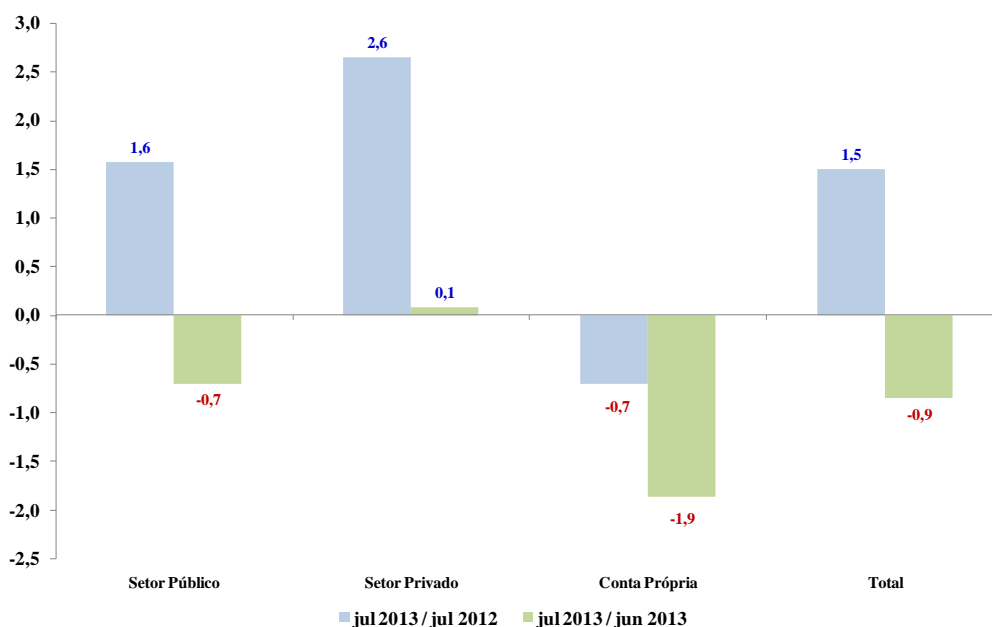


**Gráfico 3: Rendimento médio real habitual\* (em R\$), Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013**

\* Preços de Maio de 2013, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

No que se refere à comparação de julho de 2013 em relação aos 12 meses que o antecedem, em média, houve elevação do rendimento real habitual para os trabalhadores do setor privado (+2,6% a.a.) e do Setor Público (+1,6% a.a.) e redução para os trabalhadores por conta própria (-0,7% a.a.). Na comparação com base mensal, houve redução principalmente para os trabalhadores por conta própria, -1,9% em relação a junho, redução superior à dos rendimentos reais dos trabalhadores do setor público, de -0,7% a.m.. No setor privado, os rendimentos permaneceram relativamente estáveis em julho, variando apenas 0,1% em relação a junho.



**Gráfico 4: Variação do Rendimento médio habitual, Brasil (Regiões Metropolitanas) – Por Posição na Ocupação (%)**

\* Preços de Maio de 2013, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

A seguir, estão analisadas as informações oriundas da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Esta base de dados tem a vantagem de cobrir todo o território nacional, o que proporcionará uma análise mais detalhada das informações sobre o mercado de trabalho, inclusive em nível dos municípios do Estado de Sergipe, no que se refere aos empregos formais celetistas.

### 3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE

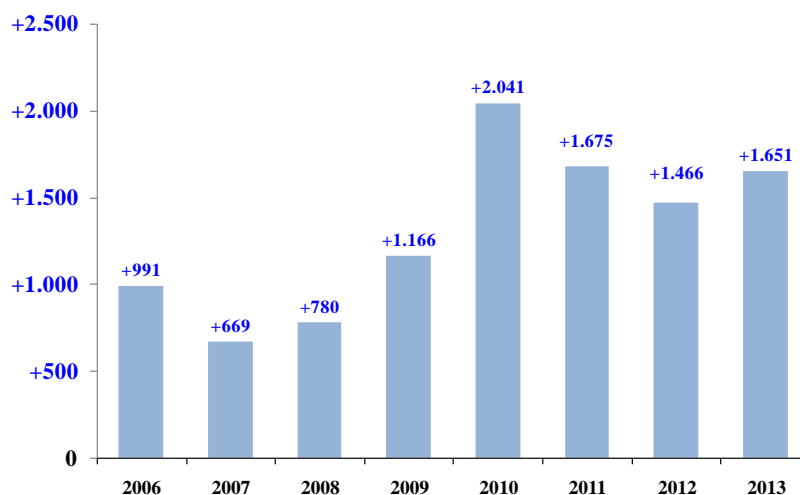
#### Visão Geral: Geração de Empregos Formais Celetistas, sem ajustes.

Total de Admissões em Julho de 2013 .....	10.883
Total de Desligamentos em Julho de 2013 .....	9.232
Total da redução de empregos em Julho de 2013 .....	+1.651

#### 3.1 Nível de Emprego Formal – Julho de 2013

Em julho de 2013, Sergipe registrou aumento de +1.651 postos de trabalho, representando um crescimento de +0,58% em relação ao estoque do mês anterior.

O saldo positivo do período foi decorrente de 10.883 admissões e de 9.232 desligamentos, resultado um pouco melhor do que o apresentado no mesmo mês do ano passado.



**Gráfico 5: Saldo do Emprego Formal, Sergipe – Meses de Julho – 2006/2013**

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

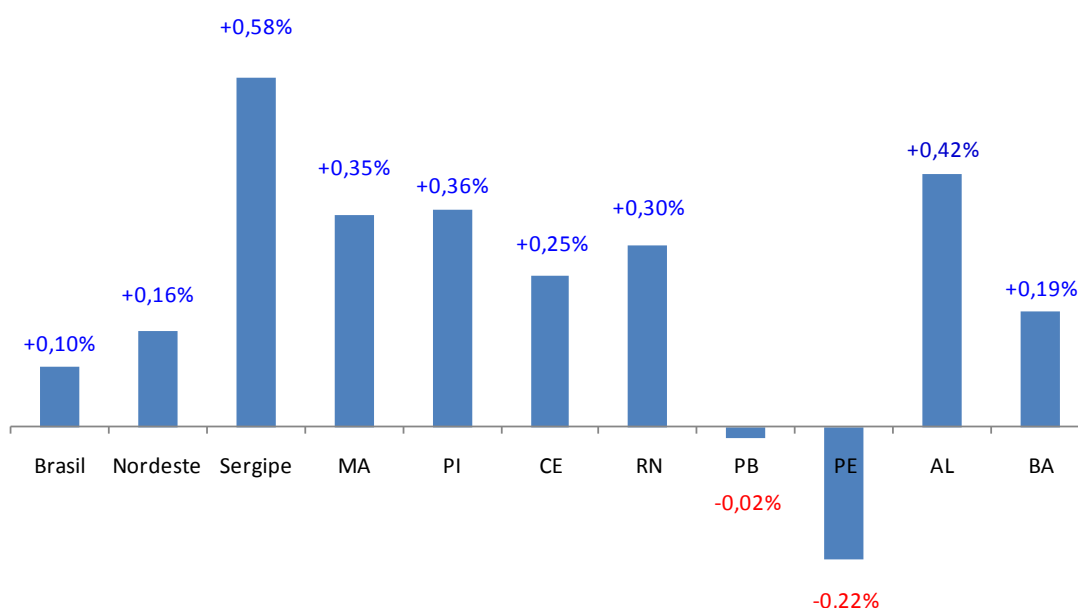
Em termos setoriais, a expansão do emprego em julho decorreu fundamentalmente da expansão dos postos de trabalho em três dos oito setores da

economia: **Serviços** (+1.167 postos), seguido da **Agropecuária** (+615 postos) e da **Construção Civil** (+ 82 postos).

Nos demais setores, houve reduções do emprego que variaram de -4 postos para a **Administração Pública** até -124 postos para o **Comércio**.

Conforme mostra o gráfico 6, o resultado de Sergipe para o mês de julho (+0,58%) foi o melhor da região Nordeste, que por sua vez registrou um saldo positivo de (+0,16%). O saldo sergipano, em termos relativos, também foi superior à média brasileira (+0,10%), sendo o terceiro maior dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, inferior apenas ao saldo do Amazonas (+0,73%) e do Mato Grosso (+0,70%).

**Gráfico 6: Variação Mensal do Emprego em Julho de 2013**



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se no acumulado dos sete primeiros meses deste ano em Sergipe o acréscimo de +2.068 postos de trabalho, uma expansão de +0,72% em comparação ao estoque do mês de dezembro do ano passado. Nesse período, Sergipe apresentou desempenho melhor que o da região Nordeste, cuja variação foi de -0,14%. Porém, a expansão do emprego formal em Sergipe, no acumulado do ano, é menor do que a registrada para o país (+2,29%).

Nos 12 meses que antecederam julho, na série ajustada, houve a criação de +7.040 postos, representando um incremento de +2,50% de assalariados com carteira assinada, 12º melhor resultado dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, acima tanto da média nordestina (+1,81%) como da média nacional (+2,32%). Em Sergipe, durante esse período, o setor que mais cresceu, em termos de saldo de emprego, foi o de **Serviços** (+7.442 postos), com um aumento de +6,86%. Por outro lado, o setor que mais recuou foi a **Agropecuária** -1.073 postos ou -8,84%.

De modo geral, o crescimento relativo do emprego dos últimos 12 meses nos municípios com mais de 30 mil habitantes ocorreu a taxas bastante significativas, +4,04% em média, fruto do resultado individual em Itabaiana (+8,21%), Nossa Senhora do Socorro (+7,17%), Simão Dias (+6,84%), Estância (+5,85%), Tobias Barreto (+5,34%), Lagarto (+5,21%), Aracaju (+3,42%), Itabaianinha (+2,38%) e São Cristóvão (+2,01%).

### 3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial

Em termos setoriais, verificou-se o seguinte comportamento para a economia sergipana no mês de julho:

#### *Desempenhos positivos:*

- **Serviços:** +1.167 postos ou +1,02% em relação ao estoque do mês anterior;
- **Agropecuária:** +615 postos ou +5,91%;
- **Construção Civil:** +82 postos ou +0,23%.

#### *Desempenhos negativos:*

- **Comércio:** -124 postos ou -0,20%;
- **Serviços Industriais de Utilidade Pública:** -35 postos ou -0,64%;
- **Indústria de Transformação:** -28 postos ou -0,06%;
- **Extrativa Mineral:** -22 postos ou -0,58%;
- **Administração Pública:** -4 postos ou -0,04%.

#### 3.2.1 Serviços

Como tem sido consecutivamente verificado desde o mês fevereiro, o setor de **Serviços** foi o que gerou em julho o maior saldo de empregados com carteira assinada (+1.167 postos) dentre os oito setores, representando um acréscimo de +1,02% em relação ao estoque do mês anterior. Importante destacar que o setor vem apresentando resultados positivos desde janeiro de 2013.

O desempenho favorável do setor **Serviços** foi resultado do incremento do número de trabalhadores com carteira assinada em cinco dos seis subsetores do setor, sendo puxado principalmente pelo subsetor dos **Serviços de Comércio e Administração de Imóveis e Outros Serviços Técnicos** (+617 postos), seguido dos **Serviços médicos, odontológicos e veterinários** (+331 postos).

Dentre as atividades, cabe destaque para as atividades de teleatendimento (+631 postos), atividades de atendimento hospitalar (+293 postos), limpeza em prédios e em domicílios (+133 postos), restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (+62 postos), outras atividades de ensino (+48 postos), atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica (+39 postos), incorporação de empreendimentos imobiliários (+30 postos), ensino de idiomas (+23 postos), fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros (+20 postos) e transporte rodoviário de carga (+16 postos).

Quanto às atividades de teleatendimento (+631 postos), é importante mencionar que o Governo de Sergipe, por meio de incentivos fiscais, facilitou a implantação da empresa italiana da área de telemarketing e informática “AlmavivA do Brasil” em Sergipe, cujo objetivo inicial acordado seria a implantação de uma central de *call center* no território sergipano, com capacidade para criação de aproximadamente 3.500 empregos formais.

### 3.2.2 Agropecuária

O setor **Agropecuária**, conhecido por ser relativamente intensivo em mão-de-obra, fechou o mês de julho com um saldo de +615 postos de trabalho, ou seja, +5,91% relação ao estoque do mês anterior, sendo considerado o melhor resultado desde novembro de 2012.



Esse desempenho positivo foi fortemente influenciado pela geração de empregos formais no cultivo de cana-de-açúcar (+610 postos), principalmente em Laranjeiras (+222 postos), em São Cristóvão (+190 postos) e em Maruim (+160 postos).

Pode-se destacar também a atividade de criação de bovinos, que expandiu o mercado de trabalho formal sergipano com +33 postos, sobretudo em Aracaju (+23 postos) e em Itaporanga (+18 postos).

### 3.2.3 Construção Civil

Em julho, a **Construção Civil** registrou um saldo de +82 postos ou +0,23%. Esse resultado positivo deve-se ao bom desempenho das atividades econômicas de construção de edifícios, na qual foram criados +196 postos de trabalho - 139 destes no município de Aracaju - e Construção de Outras Obras de Infra-Estrutura, que gerou +62 postos de trabalho, sendo 60 deles na cidade de Laranjeiras.

Laranjeiras foi, justamente, o município que mais elevou o número de empregos na Construção Civil (+43 postos), seguido por Campo do Brito, Carmópolis e São Cristóvão (+21 postos) enquanto que Estância (-31 postos), Barra dos Coqueiros (-17 postos), Aracaju (-13 postos) e Itaporanga D'Ajuda (-13 postos) foram os que apresentaram os piores resultados.

### 3.2.4 Comércio

A contração do emprego no **Comércio** em julho (-124 postos) ou -0,20% em relação ao estoque do mês anterior foi resultado da redução dos postos de trabalho no **Comércio Varejista**, que fechou o mês com um saldo de -121 postos ou -0,23%, principalmente pelo recuo do comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (-69 postos), de peças e acessórios para veículos automotores (-57 postos), especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação (-53 postos), de calçados e artigos de viagem (-29 postos), de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios (-22 postos), de livros, jornais, revistas e papelaria (-16 postos) e de gás liquefeito de petróleo (GLP) (-16 postos). Por outro lado, cabe destacar o saldo positivo do comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário (+44 postos), de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios -

hipermercados e supermercados (+37 postos), de equipamentos de telefonia e comunicação (+36 postos), de carnes e pescados - açougues e peixarias (+24 postos), de tecidos e artigos de cama, mesa e banho (+17 postos), de equipamentos e suprimentos de informática(+16 postos), de jóias e relógios (+15 postos) e de ferragens, madeira e materiais de construção (+13 postos).

Ainda no que diz respeito ao **Comércio Varejista**, destacaram-se os resultados nos municípios de Estância (+26 postos), Itaporanga D'Ajuda (+14 postos) e Umbaúba (+14 postos), enquanto que Aracaju (-122 postos), Nossa Senhora do Socorro (-122 postos) e Itabaiana (-14 postos) foram os que registraram os piores saldos.

Por sua vez, o **Comércio Atacadista** gerou um saldo negativo de -3 postos ou -0,04%, sobretudo pelo comércio atacadista de madeira e produtos derivados (-12 postos), de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja (-9 postos), de papel e papelão em bruto e de embalagens (-9 postos) e de artigos do vestuário e acessórios (-7 postos). Itabaiana (-8 postos) e Lagarto (-4 postos) foram os municípios que mais contraíram o emprego nesse subsetor. Aracaju (+12 postos) e Boquim (+8 postos) foram os municípios que mais se destacaram no **Comércio Atacadista**.

De forma geral, o **Comércio** está num momento de acomodação, tendo em vista a atual conjuntura econômica de inflação crescente, de esgotamento na capacidade de endividamento dos agentes e de uma leve desaceleração do aquecido mercado de trabalho.

### 3.3 Emprego Formal – Resultado Geográfico

Segundo o recorte geográfico, verificou-se o seguinte comportamento para o mês de julho:

*Resultados positivos:*

- **Grande Aracaju:** +1.556 postos.
- **Centro-Sul:** +63 postos.
- **Sul:** +30 postos.

- **Leste: +19 postos.**
- **Agreste Central: +10 postos.**
- **Alto Sertão: + 3 postos.**

*Resultados negativos:*

- **Baixo São Francisco: -6 postos.**
- **Médio Sertão: -24 postos.**

### 3.3.1 Grande Aracaju

O território da **Grande Aracaju** apresentou um saldo de **+1.556** de trabalho. Seis dos nove municípios integrantes desse território apresentaram expansão no emprego, sendo os resultados mais consideráveis em Aracaju (**+895 postos**), Laranjeiras (**+239 postos**), São Cristóvão (**+205 postos**) e Maruim (**+197 postos**). Outros dois municípios apresentaram expansão mais branda do emprego: Nossa Senhora do Socorro (**+31 postos**) e Riachuelo (**+29 postos**). Contudo, ainda que moderada, houve retração nos municípios Barra dos Coqueiros (**-26 postos**), Itaporanga D'Ajuda (**-11 postos**) e Santo Amaro das Brotas (**-3 postos**), cujas magnitudes não impediram o resultado positivo agregado dessa sub-região.

O resultado positivo de Aracaju foi fundamentalmente determinado pelo bom desempenho do setor de serviços, cuja criação líquida de **+1.120 empregos** mais do que compensou a retração observada nos demais setores da economia, como a variação negativa no **Comércio (-110 postos)**, na **Indústria de Transformação (-92 postos)** e nos Serviços Industriais de Utilidade Pública (**-42 postos**).

O bom desempenho do setor de Serviços esteve principalmente atrelado à expansão do emprego nas atividades de teleatendimento (**+631 postos**), de atendimento hospitalar (**+285 postos**) e de limpeza em prédios e em domicílios (**+139 postos**). A atividade construção de edifícios também teve destaque na expansão do emprego em Aracaju no mês de julho, criando **+139 postos**. Por outro lado, as atividades que mais reduziram emprego foram aquelas associadas a obras de acabamento (**-94 postos**),

comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (-67 postos) e ao comércio varejista especializado de móveis (-55 postos).

### 3.3.2 Centro-Sul

No Centro-Sul, houve criação de +63 postos de trabalho, com três dos cinco municípios que integram esse território apresentando variação positiva.

Lagarto foi o grande destaque, liderando a geração de empregos com +45 postos, resultado puxado principalmente pelo setor de **Serviços** (+25 postos), pela **Construção Civil** (+20 postos) e pela **Indústria de Transformação** (+18 postos). Na **Indústria de Transformação**, os subsetores que mais apresentaram aumento do emprego formal nesta localidade foram a **Indústria de Produtos Alimentícios e Bebidas** (+12 postos) e a **Indústria do Papel, Papelão e Gráfica** (+10 postos). No geral, as atividades que mais incrementaram o emprego, em julho, foram aquelas relacionadas à: construção de edifícios (+19 postos), fotocópias, preparação de documentos e outros serviços (+11 postos), fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleo de milho (+10 postos), comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção (+10 postos) e edição integrada à impressão de jornais (+10 postos). Já dentre as atividades que mais apresentaram retração, destacam-se as associadas à criação de bovinos (-13 postos) e à fabricação de calçados e couro (-12 postos).

### 3.3.3 Sul

O território Sul expandiu o mercado de trabalho sergipano com +30 postos, em virtude do acréscimo em sete dos onze municípios integrantes, onde se destacaram os municípios de Estância (+31 postos) e Umbaúba (+20 postos). Por outro lado, Itabaianinha foi o que mais reduziu o emprego: -19 postos de trabalho.

A expansão de +30 postos de trabalho registrada no município de Estância foi determinada principalmente pelo confronto entre as demissões líquidas na **Construção Civil** (-31 postos) e as admissões líquidas nos setores **Comércio** (+28 postos), **Serviços** (+13 postos), **Serviços de Utilidade Pública** (+13 postos) e **Indústria de Transformação** (+10 postos). No contexto geral das atividades econômicas, quem mais incrementou o mercado de trabalho foi o comércio varejista de produtos farmacêuticos

para uso humano e veterinário (+15 postos), a distribuição de energia elétrica (+13 postos), a fabricação de malte, cervejas e chopes (+9 postos) e o transporte rodoviário de carga (+9 postos). Por outro lado, os piores saldos foram apresentados pelas atividades associadas às obras de instalações em construções não especificadas (-20 postos), à construção de edifícios (-10 postos) e ao comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – hipermercados e supermercados (-9 postos).

### 3.3.4 Leste

Após cinco meses consecutivos de declínio, o Leste sergipano expandiu o emprego formal, registrando em julho um aumento de +19 postos. Dos nove municípios que integram esse território, cinco registraram saldo positivo, com destaque para Capela (+45 postos) e Rosário do Catete (+16 postos). Os municípios que mais reduziram emprego foram: Carmópolis (-18 postos), em razão, principalmente, do declínio do emprego no setor de serviços (-23 postos) e Japaratuba (-16 postos), acometido pela redução de -9 postos na Construção Civil e de -8 postos na Indústria Extrativa Mineral.

### 3.3.5 Agreste Central

No Agreste Central, houve expansão líquida de +10 postos de trabalho formal, fruto principalmente do bom desempenho da **Construção Civil** (+38 postos) e do setor de **Serviços** (+28 postos). Houve expansão em seis dos catorze municípios que compõem esse território, com destaque positivo para: Campo do Brito (+23 postos), principalmente por conta da expansão de +21 postos na **Construção Civil**; Nossa Senhora Aparecida (+23 postos), pela expansão de +19 postos na **Indústria de Transformação**; Carira (+20 postos), por conta do acréscimo de +19 postos no setor de Serviços; e Macambira (+17 postos), pela expansão de +17 postos também na **Indústria de Transformação**. O destaque negativo ficou para Frei Paulo (-64 postos), fundamentalmente pela redução de -63 postos de trabalho na **Indústria de Transformação**.

Itabaiana, que vem apresentando um saldo positivo desde outubro de 2012, praticamente manteve seu saldo no mês de julho, apresentando redução líquida de -1

**posto** de trabalho formal. Dentre os setores, a **Construção Civil** (+14 **postos**) e os **Serviços** (+9 **postos**) foram os que mais cresceram e o **Comércio** (-22 **postos**) o que mais se retraiu. Neste município, no geral, as atividades econômicas que mais expandiram o emprego foram a fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes (+22 **postos**), a fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes (+8 **postos**) e a construção de edifícios (+7 **postos**) e o comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação (+7 **postos**). Por outro lado, as atividades que mais reduziram o emprego estiveram relacionadas à fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas (-18 **postos**), parques de diversão e parques temáticos (-11 **postos**) e ao comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – hipermercados e supermercados (-7 **postos**).

### 3.3.6 Alto Sertão

O território do Alto Sertão sergipano, que vem apresentando expansão do emprego formal desde março deste ano, registrou um saldo positivo de apenas +3 **postos** de trabalho. Em geral, não foram observadas grandes variações dentre os 7 municípios que o compõe. Houve expansão em apenas 3, com destaque para Poço Redondo (+8 **postos**) e Canindé do São Francisco (+5 **postos**). O destaque negativo foi a retração do emprego em Nossa Senhora da Glória (-9 **postos**).

O resultado negativo em Nossa Senhora da Glória foi formado principalmente por conta da redução do emprego na **Indústria de Transformação** (-7 **postos**), mais especificamente no subsetor da Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (-8 **postos**) e da redução no setor **Agropecuária, extrativista vegetal, caça e pesca** (-4 **postos**). As atividades que mais expandiram o emprego neste município foram o comércio varejista (+5 **postos**), a fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal (+4 **postos**) e a fabricação de equipamentos e acessórios para segurança e proteção pessoal e profissional (+4 **postos**). Por outro lado, as atividades que apresentaram as maiores retrações do emprego foram: fabricação de laticínios (-7 **postos**), fabricação de móveis com predominância de metal (-6 **postos**) e comércio atacadista de papel e papelão em bruto e de embalagens (-4 **postos**).

### 3.3.7 Baixo São Francisco

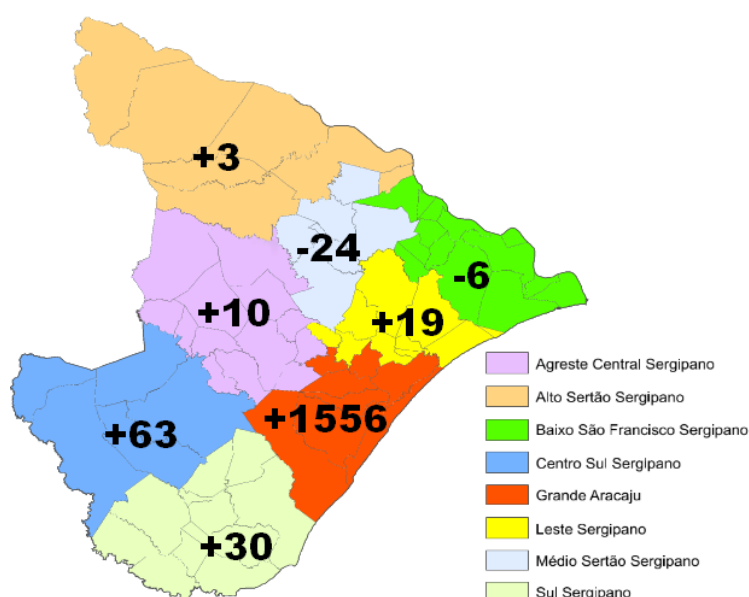
O Baixo São Francisco teve um saldo de **-6 postos**, onde apenas quatro dos catorze municípios integrantes registraram expansão do número de trabalhadores com carteira assinada. As únicas expansões expressivas registradas ocorreram nos municípios de Propriá (**+21 postos**) e Malhada dos Bois (**+18 postos**). As maiores reduções foram observadas em Pacatuba (**-22 postos**) e Neópolis (**-11 postos**).

### 3.3.8 Médio Sertão

O território sergipano Médio Sertão voltou a apresentar retração do emprego formal, registrando saldo negativo de **-24 postos** de trabalho. Este resultado geral foi puxado pela retração do emprego na **Indústria da Transformação (-45 postos)** e amenizado pela expansão do **Comércio (+17 postos)** e da **Construção Civil (+13 postos)**. Mais uma vez, o grande responsável pelo resultado deste território foi Nossa Senhora das Dores (**-24 postos**), sobretudo pelo resultado da atividade de fabricação de álcool (**-38 postos**).

A figura 1 a seguir apresenta o saldo das movimentações no mercado de trabalho (admissões menos desligamentos) nos diversos territórios sergipanos.

**Figura 1: Saldo do Emprego Formal nos Territórios Sergipanos – Julho/2013, sem ajuste**



Fonte: Ilustração da SEPLAG; Dados do CAGED/MTE

As tabelas 4 e 5 reúnem informações acerca das movimentações no mercado trabalho por território sergipano, separando-os no que diz respeito à representação do IFS nos mesmos. Percebe-se que, no mês de julho, a soma dos territórios que possuem Campus do IFS apresentou um saldo positivo (+1.662 postos), ao passo que a soma de todos os territórios onde não há a presença física do IFS resultou em retração do emprego (-11 postos, ao todo).

**Tabela 4: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos com Representação do IFS – Julho/2013**

<i>Territórios com representação do IFS</i>			
<b>Território Sergipano</b>	<b>Admitidos</b>	<b>Desligados</b>	<b>Saldo</b>
Alto Sertão	133	130	+3
Agreste Central	569	559	+10
Sul	385	355	+30
Centro-Sul	425	362	+63
Grande Aracaju	8.922	7.366	+1.556
<b>Total</b>	<b>10.434</b>	<b>8.772</b>	<b>+1.662</b>

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

**Tabela 5: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos sem Representação do IFS – Julho/2013**

<i>Territórios sem representação do IFS</i>			
<b>Território Sergipano</b>	<b>Admitidos</b>	<b>Desligados</b>	<b>Saldo</b>
Baixo São Francisco	153	159	-6
Médio Sertão	67	91	-24
Leste	229	210	+19
<b>Total</b>	<b>449</b>	<b>460</b>	<b>-11</b>

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

### 3.4 Nível de Emprego Formal – *Ranking* dos Municípios

No mês de julho de 2013, Aracaju, com +895 postos, liderou, em números absolutos, o *ranking* de empregos formais dentre os 75 municípios sergipanos, seguido por Laranjeiras (+239 postos) e São Cristóvão (+205 postos). Tais resultados podem ser observados na tabela 6, que elenca os dez municípios sergipanos com maior saldo positivo de contratações no mês de julho.



**Tabela 6: Saldo de Contratações – Municípios Sergipanos com Maior Saldo de Contratações – Julho/2013**

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Aracaju	+895
2º	Laranjeiras	+239
3º	São Cristóvão	+205
4º	Maruim	+197
5º	Capela	+45
6º	Lagarto	+45
7º	Estância	+31
8º	Nossa Senhora do Socorro	+31
9º	Riachuelo	+29
10º	Campo do Brito	+23

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Por outro lado, os municípios de Frei Paulo (-64 postos), Barra dos Coqueiros (-26 postos) e Nossa Senhora das Dores (-24 postos) foram os que apresentaram maior saldo negativo de movimentações (admissões menos desligamentos), como mostra a tabela 7, que ordena os 10 municípios com pior resultado para o mês de julho.

**Tabela 7: Saldo de contratações – Municípios sergipanos com menor saldo de contratações – Julho/2013**

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Frei Paulo	-64
2º	Barra dos Coqueiros	-26
3º	Nossa Senhora das Dores	-24
4º	Pacatuba	-22
5º	Itabaianinha	-19
6º	Carmópolis	-18
7º	Japaratuba	-16
8º	Neópolis	-11
9º	Itaporanga D'Ajuda	-11
10º	Poço Verde	-10

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

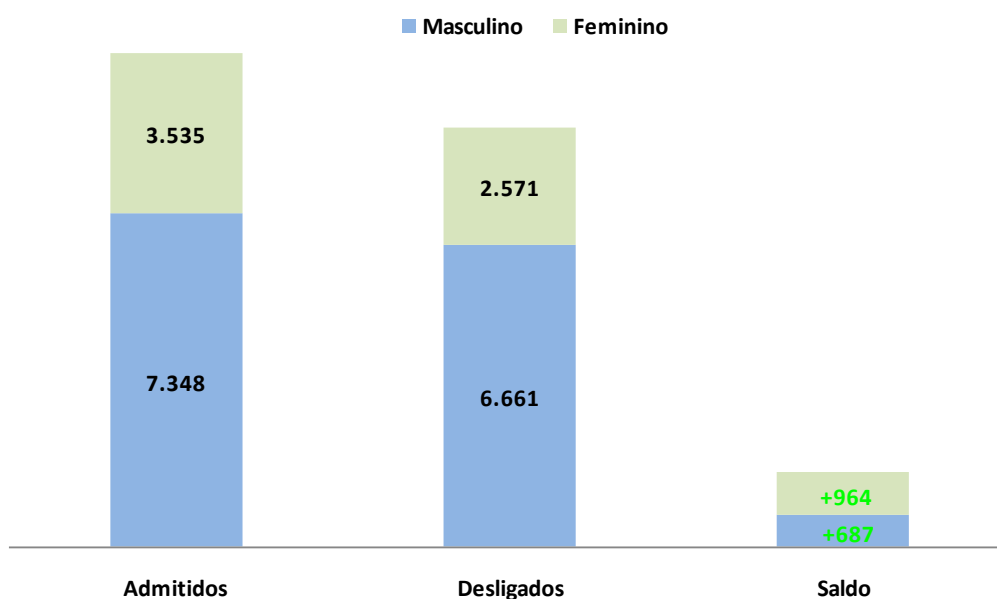
### 3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos

Das 10.883 admissões no mês de julho, 7.348 foram de homens, representando 67,5% do total de empregados contratados. O número de mulheres contratadas formalmente foi 3.535, ou seja, 32,5%. Esses dados apontam que as mulheres continuam sendo minoria, apesar de gradativamente estarem ganhando espaço no mercado de trabalho formal.

Separando as admissões e demissões por sexo no mês de julho, verificou-se que as mulheres apresentaram um saldo positivo de **+964 postos** de trabalho, enquanto que para os homens a expansão líquida foi menor, de **+687 postos**.

Mais uma vez, o salário médio dos homens admitidos superou o das mulheres: R\$ 952,97 e R\$ 894,02, respectivamente.

**Gráfico 7: Movimentação Mensal do Emprego, por Sexo – Julho/2013**



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

A tabela 8 mostra o saldo de contratações e o salário médio de acordo com a faixa etária dos trabalhadores. Observa-se uma correlação positiva entre a idade e o salário médio de admissão dos contratados. Com relação ao saldo, houve expansão em todas as faixas, exceto na última, que compreende os trabalhadores acima de 65 anos de idade.

**Tabela 8: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Faixa Etária – Sergipe - Julho/2013**

<i>Movimentação por Faixa Etária - Sergipe</i>				
<b>Faixa Etária</b>	<b>Admitidos</b>	<b>Desligados</b>	<b>Saldo</b>	<b>Salário médio de admissão</b>
<b>Até 17</b>	107	-61	+46	R\$ 541,10
<b>18 a 24</b>	3.685	-2.697	+988	R\$ 764,41
<b>25 a 29</b>	2.364	-2.114	+250	R\$ 927,21
<b>30 a 39</b>	2.962	-2.783	+179	R\$ 1.024,00
<b>40 a 49</b>	1.290	-1.121	+169	R\$ 1.086,40
<b>50 a 64</b>	458	-436	+22	R\$ 1.368,93
<b>65 ou mais</b>	17	-20	-3	R\$ 2.032,88
<b>Total</b>	<b>10.883</b>	<b>-9.232</b>	<b>+1.651</b>	<b>R\$ 933,82</b>

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Quanto ao grau de instrução, só não foram observadas admissões líquidas nas faixas de escolaridade dos empregados com 5 anos completos de ensino fundamental e que estudaram na faixa que vai da 6ª a 9ª série do ensino fundamental, além da faixa relativa aos que possuem o ensino médio incompleto. Por outro lado, as admissões líquidas foram maiores dentre as faixas dos que possuem ensino médio completo, seguido dos que estudaram até a 5ª série incompleta do ensino fundamental. Os empregados contratados detentores de nível superior apresentaram um salário de admissão 123% superior à média dos empregados que não possuíam essa escolaridade.

É importante destacar que 78,5% dos novos empregos foram ocupados por pessoas com ensino médio completo e superior incompleto e completo, sendo que em 73,1% desses empregos, as pessoas admitidas possuíam o ensino médio completo. Esses dados apontam para a importância do grau de escolaridade para aumentar as chances de inserção no mercado de trabalho formal, mesmo que a função ocupada tenha como requisito um nível de escolaridade inferior.

**Tabela 9: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Nível de Escolaridade – Sergipe - Julho/2013**

<i>Movimentação por Nível de Escolaridade - Sergipe</i>				
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão
Analfabeto	114	72	+42	R\$ 718,15
Até 5ª Incompleto	1.176	589	+587	R\$ 770,15
5ª Completo Fundamental	343	474	-131	R\$ 817,35
6ª a 9ª Fundamental	824	880	-56	R\$ 809,44
Fundamental Completo	969	967	+2	R\$ 893,27
Médio Incompleto	804	893	-89	R\$ 799,25
Médio Completo	5.450	4.503	+947	R\$ 847,21
Superior Incompleto	456	336	+120	R\$ 941,75
Superior Completo	747	518	+229	R\$ 2.239,51
<b>Total</b>	<b>10.883</b>	<b>9.232</b>	<b>+1.651</b>	<b>R\$ 933,82</b>

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

### 3.6 Nível de Emprego Formal – *Ranking* das Profissões

Dentre as profissões, as que apresentaram maior salário médio de admissão em julho foram as desempenhadas pelos Técnicos em Transportes por Vias Navegáveis e Operações Portuárias (R\$ 10.025,00), Supervisores de Manutenção Eletromecânica (R\$ 7.448,00) e pelos Lubrificadores (R\$ 7.137,00), conforme mostra a tabela 10, que elenca as 10 profissões com maior salário médio de admissão no referido mês.

**Tabela 10: Salário Médio de Admissão, por Profissão – Sergipe – Julho/2013**

Posição	Profissão	Salário médio de admissão
1º	Técnicos em Transportes por Vias Navegáveis e Operações Portuárias	R\$ 10.025,00
2º	Supervisores de Manutenção Eletromecânica	R\$ 7.448,00
3º	Lubrificadores	R\$ 7.137,00
4º	Médicos em Especialidades Cirúrgicas	R\$ 6.951,33
5º	Engenheiros Mecânicos	R\$ 6.664,67
6º	Oficiais de Maquinas da Marinha Mercante	R\$ 6.176,50
7º	Supervisores de Manutenção Eletro-Eletrônica Industrial, Comercial e Residencial	R\$ 6.060,33
8º	Médicos Clínicos	R\$ 5.763,57
9º	Gerentes de Suprimentos e Afins	R\$ 5.719,75
10º	Engenheiros Eletroeletrônicos e Afins	R\$ 5.525,00

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Com relação ao saldo, as profissões que mais apresentaram saldo positivo de contratações foram os Operadores de Telemarketing (+630 postos de trabalho),

Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas (+587 postos) e os Ajudantes de Obras Civas (+143 postos). A tabela 11 ordena as 10 profissões com maior saldo de contratações em julho, no âmbito do Estado de Sergipe.

**Tabela 11: Profissões com Maior Saldo de Contratações – Sergipe – Julho/2013**

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Operadores de Telemarketing	+630
2º	Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	+587
3º	Ajudantes de Obras Civas	+143
4º	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	+121
5º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	+88
6º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	+63
7º	Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	+57
8º	Montadores de Maquinas, Aparelhos e Acessórios em Linhas de Montagem	+42
9º	Trabalhadores Polivalentes das Indústrias da Confecção de Roupas	+37
10º	Enfermeiros de Nível Superior e Afins	+33

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

De maneira análoga, a tabela 12 ordena as 10 profissões com maior número absoluto de demissões líquidas, onde se sobressaíram negativamente as categorias de Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados (-80 postos de trabalho), Porteiros, Guardas e Vigias (-43 postos) e os Mecânicos de Manutenção de Veículos Automotores (-38 postos).

**Tabela 12: Profissões com Menor Saldo de Contratações – Sergipe – Julho/2013**

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	-80
2º	Porteiros, Guardas e Vigias	-43
3º	Mecânicos de Manutenção de Veículos Automotores	-38
4º	Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados	-36
5º	Trabalhadores da Extração de Minerais Líquidos e Gasosos	-33
6º	Gerentes de Marketing, Comercialização e Vendas	-28
7º	Alimentadores de Linhas de Produção	-22
8º	Operadores de Maquinas a Vapor e Utilidades	-22
9º	Instaladores-Reparadores de Linhas e Equipamentos de Telecomunicações	-20
10º	Agentes da Saúde e do Meio Ambiente	-18

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

## 4 CONCLUSÃO

De modo agregado, os resultados mais recentes da PME/IBGE referentes a julho deste ano, ainda mostram um bom desempenho do mercado de trabalho brasileiro, tendo em vista a manutenção do baixo nível de desemprego (5,6% da PEA). Contudo, a análise individual das diferentes regiões metropolitanas revela uma situação dicotômica, onde se observam certa estabilidade do desemprego em níveis baixos nas áreas metropolitanas pertencentes às regiões Sudeste e Sul diante de desemprego crescente e acima da média nacional nas áreas metropolitanas da região Nordeste. O rendimento médio dos trabalhadores das seis regiões metropolitanas pesquisadas, embora tenha crescido na base anual, apresentou queda pelo quinto mês consecutivo, se estabelecendo no patamar de R\$ 1.851,01, sendo que Recife, Salvador e Belo Horizonte continuam a apresentar rendimentos inferiores à média do país. Considerando as três categorias de trabalhadores (setor público, setor privado e por conta própria), apenas os trabalhadores por conta própria não tiveram seus rendimentos médios acrescidos em relação a julho de 2012. Contudo, cabe lembrar que os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE se referem apenas às seis regiões metropolitanas, cujas informações compõem a pesquisa.

Considerando as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), observa-se que Sergipe registrou, no mês de julho de 2013, uma expansão de **+1.651** postos de trabalho, representando um crescimento de **+0,58%** em relação ao estoque do mês anterior, resultado um pouco melhor do que o apresentado no mesmo mês do ano passado. O resultado de Sergipe para o mês de julho (**+0,58%**) foi o melhor da região Nordeste, que por sua vez registrou um saldo positivo de (**+0,16%**). O saldo sergipano, em termos relativos, também foi superior à média brasileira (**+0,10%**), sendo o terceiro maior dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, inferior apenas ao saldo do Amazonas (**+0,73%**) e do Mato Grosso (**+0,70%**).

O crescimento de empregos formais foi verificado em três dos oito setores de atividade econômica; em doze dos vinte e cinco subsetores; em seis dos oito territórios sergipanos; e em trinta e seis dos setenta e cinco municípios. Pode-se verificar que esse resultado positivo deveu-se, principalmente, pela expansão do emprego na Grande

Aracaju, sobretudo a partir da expressiva geração de postos de trabalho na atividade de teleatendimento na cidade de Aracaju, consequência da implementação – facilitada por incentivos fiscais do governo do Estado – da empresa italiana da área de telemarketing e informática “Almaviva do Brasil”, que tem capacidade para criação de aproximadamente 3.500 empregos formais.

No acumulado do ano, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se, em Sergipe, o acréscimo de **+2.068 postos** de trabalho, uma expansão de **+0,72%** em comparação ao estoque do mês de dezembro do ano passado. Nesse período, Sergipe apresentou desempenho melhor que o da região Nordeste, cuja variação foi de **-0,14%**. Porém, a expansão do emprego formal em Sergipe, no acumulado do ano, é menor do que a registrada para o país (**+2,29%**).

Já nos 12 meses que antecederam julho, na série ajustada, houve a criação de **+7.040** postos, representando um incremento de **+2,50%** de assalariados com carteira assinada, 12º melhor resultado dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, acima tanto da média nordestina (**+1,81%**) como da média nacional (**+2,32%**).

## 5 REFERÊNCIAS

IBGE. *Pesquisa Mensal de Emprego*: Julho 2013. Rio de Janeiro, RJ, 2013a.

In: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pme/>

MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. CAGED. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, Julho, 2013. In: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>

MTE. Relação Anual de Informações Sociais. RAIS. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, 2011. In: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>



**Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Sergipe**

**CORPO EDITORIAL**

**Editores Responsáveis**

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos



INSTITUTO FEDERAL  
SERGIPE

